

ANAIS - TRABALHOS CIENTÍFICOS

TÍTULO: ZUMBIDO EM PACIENTES COM PERDA AUDITIVA E DIAGNÓSTICO DE OSTEOGÊNESE IMPERFEITA

Autor(es): Costa, L.R. ; Felix, T.M. ; Antunes, L.P.M. ; Silveira, M.R. ; Santos, C.D. ; Weingaertner, L.W. ; Unchalo, A.L.S. ; Teixeira, A.R. ;

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Osteogênese Imperfeita (OI) se constitui como uma doença rara, de origem genética, que produz falhas no colágeno. Além da fragilidade óssea, outros achados extra-ósseos desta doença são descritos na literatura especializada, dentre eles a perda auditiva. Considerando que o zumbido pode ser observado na população com esta doença, é necessária a investigação sobre o impacto deste na qualidade de vida dos indivíduos afetados. **OBJETIVO:** Investigar o incômodo provocado pelo zumbido em pacientes com perda auditiva e diagnóstico de OI. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada em hospital de referência para OI, devidamente aprovada pelo comitê de ética (CAAE 60692522.1.0000.5327). Após consulta com médica geneticista, em consulta de acompanhamento, foram convidados a participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Na sequência, realizaram avaliação audiológica, com audiometria tonal, vocal e medidas de imitanciometria acústica e responderam ao questionário Tinnitus Handicap Inventory, que tem por objetivo avaliar o grau de impacto do zumbido na qualidade de vida. **RESULTADOS:** A pesquisa contou com 15 participantes, com idade mínima de 15 anos e máxima de 56 anos ($35,8 \pm 14,7$). Destes, 4 (26%) eram homens e 11 (74%) mulheres. Todos os participantes da pesquisa apresentaram perda auditiva, uni ou bilateral e zumbido. A perda auditiva unilateral estava presente em sete (40%) pacientes, enquanto a perda auditiva bilateral foi observada em nove (60%). Quanto ao tipo de perda auditiva, três (20%) pacientes apresentaram perda do tipo condutiva, 10 (67%) mista e dois (13%) neurosensorial. Com relação ao zumbido, todos os pacientes avaliados tinham o sintoma há pelo menos seis meses, sendo este o tempo mínimo e 300 meses (25 anos) o tempo máximo relatado (mediana 36 meses). De acordo com os resultados do questionário THI, em três pacientes (20%) o impacto foi desprezível, em sete (47%) leve, em um (7%) severo e em quatro (27%) catastrófico. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que, na amostra avaliada, o zumbido foi observado em 100% dos participantes, sendo o impacto leve ou catastrófico os mais prevalentes. Atenta-se para o fato de que os trabalhos na literatura que investigam este sintoma na população diagnosticada com OI são escassos, evidenciando a necessidade de mais pesquisas voltadas a este assunto.

REFERÊNCIAS

CARRÉ, F.; ACHARD, S.; ROUILLON, I.; PARODI, M.; LOUNDON, N. Hearing impairment and osteogenesis imperfecta: Literature review. *European Annals of Otorhinolaryngology, Head and Neck diseases*: 136, 379–383. 2019.

FERNANDO, T.C.P.; JEFFERSON, R.T.O.; FAVIOLA, C.A.E.; FERNANDO, J.P.F. Osteogênese imperfecta: revisão de la literatura actual. *Rev. Ecuat. Pediatr.* 20 (1); 4 - 9. Universidad San Francisco de Quito, Equador, 2019.

GONÇALVES, S.N. Prevalência de zumbido em indivíduos brasileiros com diagnóstico de Osteogênese Imperfeita. Tese (Mestrado em Saúde da Criança e do Adolescente) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2022.

DADOS DE PUBLICAÇÃO

Página(s): p.977

ISSN 1983-1793X

<https://audiologiabrasil.org.br/38eia/anais-trabalhos-consulta/977>